

Alterações climáticas podem ter impulsionado aparecimento do SARS-Cov-2, indica estudo

5 de Fevereiro, 2021

As alterações climáticas podem ter impulsionado o aparecimento do coronavírus que provoca a Covid-19, por contribuírem para o surgimento do habitat ideal para morcegos no sul da China, país onde foram detetados os primeiros casos de SARS-CoV-2, lê-se no site da Lusa.

Esta possibilidade é uma das conclusões de um estudo da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, publicado esta sexta-feira na revista científica *Science of the Total Environment*, e que fornece os “primeiros indícios de prova” de que as mudanças do clima podem ter desempenhado um papel direto no surgimento do novo coronavírus.

Segundo a instituição científica britânica, as emissões globais de gases com efeito estufa durante o último século tornaram o sul da China um *‘hotspot’* para os coronavírus detetados em morcegos, uma vez que impulsionaram o crescimento do habitat florestal preferido destes animais.

“As mudanças climáticas no último século tornaram o habitat na província de Yunnan, no sul da China, adequado para mais espécies de morcegos”, explicou Robert Beyer, investigador do departamento de zoologia da Universidade de Cambridge e autor principal do estudo.

Segundo o cientista, compreender como a distribuição geográfica das espécies de morcegos foi alterada em resultado das mudanças climáticas “pode ser um passo importante na reconstrução da origem do surto de covid-19” no Oriente.

Na mesma notícia, publicada pela Lusa, pode ler-se que o estudo divulgado concluiu que se registaram mudanças em grande escala no tipo de vegetação na província de Yunnan, assim como em Myanmar (antiga Birmânia) e Laos, ao longo dos últimos 100 anos.

Em resultado das alterações de temperatura e dos níveis de luz solar e de dióxido de carbono atmosférico – que afetam o crescimento das plantas e das árvores -, estes habitats naturais evoluíram de zonas de vegetação rasteira para savanas e florestas de folha caduca tropicais, ambientes adequados para muitas espécies de morcegos.

O estudo da universidade britânica chegou, assim, à conclusão que, nas últimas décadas, cerca de 40 espécies de morcegos mudaram-se para a província de Yunnan, no sul da China, albergando cerca de 100 tipos de coronavírus.

Para obter estes resultados, os investigadores criaram um mapa da vegetação como era há um século, usando registos de temperatura, de precipitação e da cobertura de nuvens e, de seguida, aferiram a vegetação necessária às

diferentes espécies de morcegos para calcular a distribuição global de cada espécie no início do século XX.

A comparação dos dados do início do último século com a informação atual permitiu apurar como a distribuição geográfica dos morcegos se alterou em várias partes do mundo, devido às mudanças de habitat que se foram registrando.

“À medida que as alterações climáticas modificaram os habitats, as espécies deixaram algumas áreas e mudaram-se para outras, levando os vírus consigo. Isso não apenas alterou as regiões onde os vírus estão agora presentes, como muito provavelmente permitiu novas interações entre animais e os vírus”, salientou Robert Beyer.

Segundo os cientistas, o crescimento do número de espécies de morcegos numa determinada região pode aumentar a probabilidade de um coronavírus prejudicial aos humanos ser transmissível a partir dessa região.

É considerado como provável que vários coronavírus que infetam humanos tenham tido origem em morcegos, incluindo três que podem causar a morte: a Síndrome Respiratória do Médio Oriente (MERS), a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e o SARS-CoV-2, que origina a covid-19.

“A pandemia da covid-19 está a causar enormes danos sociais e económicos. Os governos devem aproveitar a oportunidade para reduzir os riscos das doenças infecciosas para a saúde, tomando também medidas decisivas para mitigar as mudanças climáticas”, defendeu Andrea Manica do departamento de zoologia da Universidade de Cambridge.

Um mercado de animais vivos na cidade de Wuhan, no centro da China, é considerado o ponto de origem da pandemia de Covid-19.